

TRÊS MANUAIS DIDÁTICOS DE ESPANHOL/LE DE DIFERENTES PAÍSES, DOIS TEMPOS VERBAIS DO PRETÉRITO E ALGUMAS CONSTATAÇÕES

TRES MANUALES DIDÁCTICOS DE ESPAÑOL/LE DE DIFERENTES PAÍSES, DOS TIEMPOS VERBALES DEL PRETÉRITO Y ALGUNAS CONSTATAACIONES

Izabel dos Santos Caliri¹
Rosa Yokota²

RESUMO: Neste artigo, que considera os pressupostos da sociolinguística variacionista laboviana, são apresentados os resultados de uma pesquisa que teve o objetivo de analisar como o *Pretérito Perfecto Simple* (PPS) e o *Pretérito Perfecto Compuesto* (PPC) do indicativo da língua espanhola são descritos em três manuais didáticos de espanhol como língua estrangeira publicados em três países: Argentina, Espanha e México. Foi feito um levantamento bibliográfico sobre a descrição dos dois pretéritos em que se deu especial atenção às variedades diatópicas dos países onde foram publicados os manuais escolhidos para a pesquisa. O *corpus* foi formado pelos capítulos dos manuais em que o PPS e o PPC estavam previstos explicitamente como conteúdo programático. A partir dos dados, foram identificadas algumas diferenças como ordem de apresentação dos conteúdos, nomenclatura utilizada e esclarecimentos sobre variação linguística. Também foi identificado que, nos manuais, há mais atividades relacionadas ao PPS que ao PPC. As constatações levaram a reflexões sobre a variação linguística e o ensino de espanhol como língua estrangeira.

PALAVRAS-CHAVE: Espanhol; Variação linguística; Pretérito; Verbo; Manual didático.

RESUMEN: El presente artículo, en que se considera la perspectiva de la sociolingüística variacionista laboviana, se presentan los resultados de una investigación cuyo objetivo era analizar como el Pretérito Perfecto Simple (PPS) y el Pretérito Perfecto Compuesto (PPC) del indicativo de la lengua española eran presentados en tres manuales didáticos de español como lengua extranjera publicados en tres países: Argentina, España y México. Se hizo un relevamiento bibliográfico sobre la descripción de los pretéritos en que se dio especial atención a las variedades diatópicas de los países en que fueron publicados los manuales elegidos para la investigación. El *corpus* se formó con los capítulos de los manuales en que el PPS y el PPC estaban previstos como contenido programático de forma explícita. A partir de los datos, se identificaron algunas diferencias como orden de presentación de los contenidos, denominaciones utilizadas y aclaraciones sobre la variación lingüística. Además de eso, se identificó que todos los manuales dedican más actividades relacionadas al PPS que al PPC. Las constataciones llevaron a reflexiones acerca de la variación lingüística y la enseñanza de español como lengua extranjera.

PALABRAS-CLAVE: Español; Variación lingüística; Pretérito; Verbo; Manual didático.

1 Introdução

No presente artigo apresentam-se, sinteticamente, o percurso e os resultados de uma pesquisa³ sobre o *Pretérito Perfecto Simple* (PPS) (*canté*) e o *Pretérito Perfecto Compuesto* (PPC)

¹ Universidade Federal de São Carlos. E-mail: bel3374@hotmail.com. Orcid: 0000-0002-8729-7200

² Universidade Federal de São Carlos. E-mail: yokota@ufscar.br. Orcid: 0000-0002-1672-1430

(*he cantado*) do indicativo da língua espanhola e como a descrição sobre os usos e a distribuição destes tempos verbais foi didatizada em três manuais para o ensino de espanhol como língua estrangeira de três países: México, Argentina e Espanha.

A motivação para a pesquisa partiu do interesse pelo ensino de espanhol a brasileiros, porém é importante ressaltar que não havia a pretensão de criar atividades ou orientações diretamente para professores e estudantes, mas sim, analisar e refletir sobre a variação linguística no manual didático de língua estrangeira (LE).

Entende-se que as línguas são constitutivamente heterogêneas e voltadas à mudança, pois os grupos humanos são dinâmicos e as línguas que eles falam precisam adaptar-se às novas situações históricas (CASTILHO, 2012, p. 197). Esta constatação, presente nos estudos acadêmicos baseados na sociolinguística variacionista de Labov, é aceita com mais ou menos frequência em relação à Língua Materna (LM), visto que, segundo Bagno (2011, p. 116): “A língua está de tal forma entranhada em cada um de nós que imaginar que ela deixará de ser o que é se revela uma ideia insuportável (...)”. Ou seja, a aceitação de que há mudança linguística e do fato da língua não ser homogênea é algo difícil.

Em LE, a ilusão de que a língua do outro é homogênea, invariável e ‘sem erros’ existe e é bastante forte. Bagno (2011, p. 116) comenta que “William Labov fala da saudade que as pessoas têm de uma ‘Idade de Ouro’ da língua, em que ninguém cometia ‘erros’, uma época mítica que, por isso mesmo, jamais existiu nem existirá.” Esta visão de língua relacionada a uma época pode ser ampliada e passar para uma outra língua em outro espaço geográfico. A LE pode ser, para alguns, a ‘língua mítica’ homogênea, sem mudanças, estruturalmente organizada e em que ninguém comete ‘erros’⁴.

Neste artigo, entretanto, considera-se que em qualquer sociedade, a língua nunca é um sistema único, fechado em si mesmo. Ao contrário, é um conjunto de subsistemas denominados como variedades pela sociolinguística. Dado que o ensino de LE se ocupa da maneira como as pessoas agem na sociedade por meio da linguagem, construindo o mundo social, a si mesmas e ao outro, analisar um dos elementos mais presentes no processo de ensino aprendizagem, o manual

³ Pesquisa de Iniciação Científica, processo CNPq no. 119751/2016-0, Edital Pibic 2016-2017 da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Agradecemos à UFSCar e ao CNPq pelo apoio dado para o desenvolvimento da pesquisa.

⁴ Em Brasil (2006, p. 134), ao iniciar o tema da heterogeneidade do espanhol, aponta-se a tendência identificada nas pesquisas de Santos de que o espanhol peninsular era, naquele momento, classificado por falantes brasileiros como ‘puro’, ‘original’, ‘clássico’, ‘rico’, ‘perfeito’ e ‘mais correto’ em relação a outras variedades.

didático, é uma forma de entender se tal processo considera os avanços das pesquisas embasadas na sociolinguística variacionista.

A seguir, apresentamos alguns estudos descritivos sobre o PPS e o PPC, com especial atenção às variedades geográficas (diatópicas)⁵. Em razão da origem dos manuais didáticos analisados, determinadas zonas dialectais que abarcam regiões da Argentina, do México e da Espanha serão descritas com mais detalhes. Posteriormente, apresentamos os manuais didáticos e a análise dos capítulos cujo conteúdo linguístico-gramatical se refira ao PPS e ao PPC. Ao final, fazemos as considerações finais, com ponderações a partir dos dados analisados.

2 PPS e PPC do indicativo na língua espanhola

Para tratar dos tempos verbais PPS e PPC do indicativo do espanhol, buscou-se primeiramente a compreensão do que seria o ‘tempo linguístico’, para não confundi-lo com o tempo cronológico (a medição de tempo do dia a dia dos indivíduos). Pode-se afirmar que há alguma relação entre eles, porém, o tempo linguístico se orienta pela enunciação, ou seja, “*se centra en la orientación con respecto al punto cero establecido en cada enunciado*” (ROJO; VEIGA, 1999, p. 2873). Assim, uma situação é denominada como anterior, simultânea ou posterior a outra que é considerada como ‘*punto cero*’ de referência⁶.

A divisão do tempo verbal não é a mesma nas diferentes línguas. No espanhol, os 10 tempos verbais no modo indicativo estão divididos entre tempos simples⁷ e tempos compostos⁸. As denominações *Pretérito Perfecto Simple (canté)* e *Pretérito Perfecto Compuesto (he cantado)* adotadas neste artigo seguem a nomenclatura da *Nueva Gramática de la Lengua Española* (NGLE) (RAE-ASALE, 2009, p. 1676), entretanto, há outras nomenclaturas⁹, como registram Rojo e Veiga (1999, p. 2882):

⁵ Apesar de haver diferentes tipos de variação linguística: variação histórica, variação estilística, variação social e variação geográfica; neste artigo será abordada somente a variação geográfica ou diatópica.

⁶ Os valores temporais e os esquemas presentes em Rojo e Veiga (1999) são reconhecidos pelos autores como uma atualização da sistematização proposta por Andrés Bello, em 1847, que parte de três valores básicos: presente, passado e futuro e acrescenta os prefixos *ante-*, *co-* e *pos(i)-* para dar nome aos tempos verbais do espanhol.

⁷ *Presente (canto)*, *Pretérito Perfecto Simple (canté)*, *Pretérito Imperfecto (cantaba)*, *Futuro Simple (cantaré)*, *Condicional Simple (cantaría)*.

⁸ *Pretérito Perfecto Compuesto (he cantado)*, *Pretérito Pluscuamperfecto (había cantado)*, *Pretérito Anterior (hube cantado)*, *Futuro Compuesto (habré cantado)*, *Condicional Compuesto (habré cantado)*.

⁹ As outras denominações dadas ao PPS e PPC aparecerão nas citações. O Quadro 1, um recorte do quadro 44.1 de Rojo, Veiga (1999), aporta todas as denominações consagradas nos estudos sobre os pretéritos do espanhol e registradas ao longo do artigo.

La visión que tiene Bello de los valores de las formas verbales es fuertemente temporalista, por lo que las denominaciones que emplea reflejan únicamente el modo y el valor temporal. Otras visiones emplean parámetros diferentes en la clasificación de las formas y, lógicamente, utilizan las etiquetas que resultan adecuadas o necesarias desde esa perspectiva. Como no es posible presentar aquí todas las que, con diferentes grados de justificación, se han utilizado, el esquema siguiente resume, indicando fuente básica en cada caso, las equivalencias de las denominaciones más utilizadas habitualmente para las formas indicativas del verbo español. (ROJO; VEIGA, 1999, p. 2882)

No quadro a seguir estão reproduzidas somente as informações sobre os dois pretéritos, objetos de estudo deste artigo:

Quadro 1: Nomenclatura utilizada para designar PPS e PPC

Forma	Bello (1847)	GRAE (1931)	Gili Gaya (1943)	Esbozo (1973)
Canté	Pretérito	Pretérito Indefinido	Pretérito Perfecto Absoluto	Pretérito Perfecto Simple
He cantado	Ante-presente	Pretérito Perfecto	Pretérito Perfecto Actual	Pretérito Perfecto Compuesto

Fonte: ROJO; VEIGA, 1999, p. 2883

Segundo a NGLÉ (RAE-ASALE, 2009, p. 1721), a origem dos tempos compostos está relacionada a uma perífrase verbal que passou a denotar anterioridade em relação ao ponto de referência correspondente. Assim sendo, no caso do PPC (*he cantado*), o tempo se refere à anterioridade e à simultaneidade em relação a um ponto de referência situado no presente, como já havia sido registrado por Bello, no século XIX, que denominou este tempo como ‘*ante-presente*’. A relação do PPC com o presente é tão marcada em algumas variedades do espanhol que há aqueles que o associam com a nomenclatura *presente perfecto*, usada, por exemplo, no inglês. Na estrutura há um verbo no presente e o conjunto forma um tempo aspectualmente perfectivo: presente do indicativo do verbo *haber* + participípio passado.

A seguir, alguns exemplos de Cartagena (1999, p. 2941-2943) que ilustram o uso do PPC e nos quais se considera que seu significado fundamental está relacionado com o presente, como indicam os marcadores temporais que acompanham os verbos em PPC:

- (1) *Tomas escucha con atención. Baja el volumen de la radio. Ahora sí. **Ahora lo ha oído** claramente: un golpe suave, amortiguado por la escarcha, en la ventana.* (J. Llamazares, Luna de Lobos, 46) [exemplo 16 de Cartagena, 1999, p. 2941]
- (2) *¡Qué reguapo estás hoy, Platero! Ven aquí... ¡Buen jaleo te **ha dado esta mañana** la Macaria!* (J. R. Jiménez, Platero y yo, 135) [exemplo 17 de Cartagena, 1999, p. 2942]
- (3) ***Durante el siglo actual** Hispanoamérica **ha producido** extraordinarios novelistas.* [exemplo 21 de Cartagena, 1999, p. 2942]
- (4) ***Toda la vida he oído** las mismas críticas. (ahora también las oigo y probablemente las seguiré oyendo).* [exemplo 23 de Cartagena, 1999, p. 2942]

Cartagena (1999, p. 2943) resalta que os efeitos da ação passada com maior intensidade na atualidade do falante, o mais adequado é o uso do PPC, ou seja, como assinala Moreno de Alba (2006, p. 14), no uso de PPC, o presente pode ampliar-se de acordo com as necessidades do falante.

Tal uso do tempo verbal, entretanto, apesar de compartilhado por algumas variedades, tanto peninsular quanto na América, não corresponde ao uso em todas as variedades geográficas, como será explicado mais adiante. O próprio Cartagena (1999, p. 2994) reconhece que a oposição PPC /PPS precisa ser analisada a partir de perspectiva histórica, da consideração de uso sincrônico e de reflexão sobre a expansão desses usos, historicamente, nos diversos locais em que se fala o espanhol. Assim, apesar de habitualmente se comparar o *Pretérito Perfecto* ao *Pretérito Imperfecto* em razão do aspecto verbal, neste artigo, nos centramos nas considerações sobre o PPS e o PPC.

O PPS compartilha com o PPC o aspecto perfectivo, porém, de acordo com Rojo e Veiga (1999, p. 2900), a orientação em relação ao ponto de referência é primária e direta e expressa anterioridade. Assim, tomando os exemplos de Alarcos Llorach (1994, p. 166), entende-se que uma mesma realidade pode ser designada com uma ou outra forma, dependendo da perspectiva que o falante adote:

- (5) ***El día 2 se iniciaron** las hostilidades.*
- (6) ***Este mes se han iniciado** las hostilidades.*

De acordo com o autor:

*La diferencia de contenido estriba en que se sitúa un mismo hecho, anterior al momento de habla, en dos segmentos temporales diversos: al decir **el día dos** nos*

*referimos a un segmento temporal en que no está incluido el momento de habla; al decir **este mes**, en cambio, el inicio de las hostilidades se coloca en un trecho temporal que también abarca el momento en que se habla. Así, un acontecimiento, objetivamente anterior, se expresa, según la perspectiva adoptada, con el antepresente o con el pretérito.* (ALARCOS LLORACH, 1994, p. 166)

Rojó e Veiga (1999, p. 2902-2903) diferenciam o PPC e o PPS pela relação que estes dois tempos do passado estabelecem com o ponto de referência, como dito anteriormente, “*En el caso de ‘canté’ la referencia no es otra que el centro deíctico del sistema temporal, mientras ‘he cantado’ introduce la precisión de una relación de simultaneidad entre esa referencia y el punto origen.*” Os autores chamam a atenção para os marcadores temporais que acompanham o PPC e que se referem a períodos não terminados no presente.

A alternância comentada anteriormente entre PPC e PPS segundo a relação do tempo verbal com o ponto de origem ou de acordo com a perspectiva do falante não é totalmente realizada no uso. A variação está presente na própria história da língua espanhola, ou seja, diacronicamente, é possível ver que houve variação e mudanças desde o latim:

Desde el punto de vista histórico, la forma de pretérito perfecto simple es heredera directa del perfecto latino (p.ej. cantavi > canté, feci > hice, dixi > dije) que reunía en sí el valor moderno del pretérito y del ante-presente castellanos. (...) La construcción con haber es, en cambio, una creación del romance sobre la base del latín vulgar habeo factum, cuyo significado básico en el español preclásico era el carácter resultativo (...) es decir, tenía el mismo valor que poseen actualmente las perífrasis resultativas ‘tener, traer, llevar + participio congruente en género y número con el complemento directo’. (...) Sólo a partir de la época clásica empieza a expresar acción concluida inmediatamente anterior al presente gramatical o de mayor distancia temporal, pero cuyo resultado guarda cierta importancia para el sujeto hasta el momento. (CARTAGENA, 1999, p. 2944)

Quanto à distribuição espacial, a variação diatópica é reconhecida por todos os autores consultados na pesquisa que deu origem ao presente artigo. Por exemplo, na NGLÉ (RAE-ASALE, 2009, p. 1742) se registra que a distribuição dos dois tempos verbais não segue totalmente o descrito quanto a suas diferenças, sendo que há zonas em que a forma do PPS abarca também os usos característicos do PPC. Nela se afirma que, na maior parte dos países americanos, se aceitam ambas as formas nos contextos próprios do PPC, o que não exclui a possibilidade de usar qualquer uma das duas opções, com a ressalva de que a dupla opção não implica em equivalência absoluta de significado (RAE-ASALE, 2009, p. 1742-1743):

(7) *Este año (fui ~he ido) tres veces a Europa;*

- (8) *Mi hijo (sacó ~ha sacado) sobresaliente en matemáticas alguna vez;*
- (9) *Es la mejor novela que (publicó ~ha publicado) hasta ahora;*
- (10) *¡Cómo (creció ~ ha crecido) este muchacho!;*
- (11) *Se (convirtió ~ ha convertido) en un punto de referencia para nuestros jóvenes.*

Dado que neste artigo nos interessam especialmente as variedades presentes nos países de publicação dos manuais didáticos selecionados para compor o *corpus*, reunimos a seguir algumas das descrições presentes em diferentes estudos sobre o PPS e o PPC na Argentina, México e Espanha.

2.1 Argentina

Uma das referências clássicas que reúne descrições sobre as variedades do espanhol na América, o livro de Charles E. Kany, que foi publicado originalmente em inglês em 1945, registra que “*en la mayor parte de Hispanoamérica se emplea frecuentemente el indefinido en casos en los que los puristas insisten sobre el pretérito perfecto*” (KANY, 1970, p. 200). Entretanto, há zonas em que esta tendência não se confirma. Entre elas, de acordo com o autor, a região de *San Luís* e noroeste de *Córdoba*, na Argentina. O mesmo é registrado na NGLÉ (RAE-ASALE, 2009, p. 1726), que indica a mesma região (Noroeste da Argentina)¹⁰ como uma exceção à tendência ao uso do PPS na América.

Donni de Mirande (1967, p. 407 apud JARA, 2009, p. 269) descreve de forma mais detalhada a região em que não predomina o uso de PPS:

En el uso de los perfectos (simple y compuesto de indicativo) hay tendencias a preferir uno u otro de ellos según las regiones; pero en general parecen olvidadas o poco claras las diferencias aspectuales entre ambos. En la región litoral pampeana se usa sobre todo el pretérito simple. En Rosario, por ejemplo, la diferencia entre ambos pretéritos se neutraliza [...] En el Noroeste, especialmente desde Tucumán hacia el norte, hasta la frontera con Bolivia, se prefiere la forma compuesta, los mismo que en la región central (N.O. de Córdoba especialmente).

Nos estudos de Kubarth (1992, p. 559 apud CARTAGENA, 1999, p. 2948), a descrição dos pretéritos no espanhol de *Buenos Aires* possui características temporais durativa e interativa,

¹⁰ Nota-se que a região argentina mencionada faz parte de uma zona dialectal que envolve a região Andina (Bolívia, Peru e parte noroeste da Argentina).

mas não aspectuais. O autor propõe dois resultados que estariam de acordo com algo que denominou como ‘regras do espanhol americano’:

- 1) *Acciones terminadas antes del momento de hablar siempre se expresan mediante el pretérito simple, independientemente de la distancia temporal o afectiva entre ellos [...]*
- 2) *El uso del pretérito compuesto se limita a casos en que la acción prosigue hasta el momento de hablar o cuando la acción terminada no entra en relación temporal con este momento.* (KUBARTH, 1992, p. 565 apud CARTAGENA, 1999, p. 2948)

O estudo de Kubarth foi citado por Jara (2009) para afirmar que em *Buenos Aires* o PPS possui frequência de uso de 87% sobre 13% do PPC. Jara (2009) apresenta a conclusão de Kubarth (1992, p. 505 apud JARA, 2009, p. 269) da seguinte forma:

1. *el PPS es usado con acciones terminadas antes del momento del habla, independientemente de la distancia temporal;*
2. *el uso del PPC está limitado a casos en los cuales la acción se extiende al momento del habla o cuando la acción completada no PPC tiene relación temporal con el momento del habla;*
3. *la frecuencia en el uso del PPC no es la misma a través de los grupos de edad estudiados. Es más alta en las generaciones mayores y más baja en las generaciones jóvenes.*

Lieberman (2007, p. 87) aponta para o uso do PPC como uma variação do PPS em algumas províncias da Argentina. “*Si bien el pretérito perfecto compuesto se emplea con frecuencia en algunas provincias argentinas, no se lo usa de acuerdo con la norma presentada sino como una variante del indefinido.*”

Araujo (2014) atenta para o fato de que os estudos existentes generalizam a situação bonaerense ao tratar da Argentina, desconsiderando que há diferentes zonas dialetais no país e que extrapolam suas fronteiras. Araujo (2012) faz uma análise do uso do PPC em sete regiões dialetais da Argentina: *Capital Federal* e as cidades de *Rosario*, *Posadas*, *São Miguel de Tucumán*, *Córdoba*, Região Metropolitana de *Mendoza* e *Comodoro Rivavia*. A partir de sua pesquisa, conclui que o PPC tem um comportamento polissêmico, ou seja, os valores recorrentes do PPC podem variar de acordo com a região que é estudada:

Atendo-nos à quantidade total de ocorrências do PPC por área, conferimos que as regiões Noroeste e Central apresentam a maior quantidade de uso do PPC, sendo, respectivamente, 76 (24,6%) e 86 (27,8%) casos verificados em cada um dos subcorpora. Assim, juntas, as duas zonas são responsáveis por mais de 50% dos casos verificados no corpus –52,4%, para sermos precisos. Por sua vez, as regiões Bonaerense (20/ 6,5%), Patagônica (23/ 7,4%), Nordeste (29/ 9,4%) e do Litoral

(30/ 9,7%) apresentam um uso mais tímido do PPC, o qual não alcança os 10% – em cada uma delas – do total geral no corpus. (ARAUJO, 2012, p. 169)

O trabalho de Oliveira (2007), fruto da investigação em artigos de jornais, fundamenta sua conclusão de que o PPS prevalece sobre o PPC na Argentina. “(...) na Argentina há maior disparidade entre o uso das duas formas verbais. Neste país, a forma *he visto* corresponde a 4,7% das 235 ocorrências do pretérito perfeito, e *vi* corresponde a 95,3%.”

Percebe-se que os estudos do PPS e PPC na Argentina manifestam a existência de zonas dialetais onde há a tendência ao uso do PPS sobre o PPC, o que leva à generalização de que o PPS é a forma predominante na Argentina. Porém, indicam também que há regiões dialetais dentro da Argentina onde os falantes preferem o PPC sobre o PPS. Nota-se, entretanto, que, apesar do PPS ser mais empregado que o PPC, o uso do PPC é polissêmico nos contextos nos quais fora registrado.

2.2 México

O predomínio do uso do PPS no México é registrado por Kany (1970), que elenca uma série de excertos como exemplo. Entretanto, o uso de PPC, de acordo com Moreno de Alba (2006, p. 18), apesar de não corresponder totalmente ao uso na Espanha, ainda está presente quando se trata do valor ‘*pasado todavía presente*’, como mostra o Quadro 2:

Quadro 2: PPS e PPC na Espanha e no México

Dialectos	Pasado fuera del ‘ahora’	Pasado dentro del ‘ahora’	Pasado todavía presente	Pasado resultativo
España (excepto Canarias)	Siempre indefinido	Siempre perfecto compuesto	Siempre perfecto compuesto	Muy frecuentemente perfecto compuesto
México	Siempre indefinido	Casi siempre indefinido	Siempre perfecto compuesto	Frecuentemente indefinido

Fonte: MORENO DE ALBA, 2006, p. 18

Cartagena (1999) trata dos usos dos pretéritos no México a partir dos estudos sobre o espanhol falado na *Ciudad de México*, de Lope Blanch. A língua escrita do México, de acordo com

Lope Blanch (1961 apud Cartagena, 1999, p. 2946) “*sigue las normas académicas, y el empleo de los tiempos verbales es muy semejante al español (nivelación literaria culta)*”. A língua falada, entretanto, se distancia do uso peninsular do PPC, como pode ser notado no Quadro 2. Para Lope Blanch (1961 apud Cartagena, 1999, p. 2947):

(...) el antepresente no ha caído en desuso en América, sólo que se emplea (...) con un valor diferente y muy semejante al del portugués actual, el de tiempo durativo, reiterativo aún presente (¿Has escrito a Fulano? (= ¿mantienes correspondencia con él?) Eso ya lo hemos discutido muchas veces) frente al pretérito que significa acción perfecta simplemente pasada (¿Escribiste a Fulano? - se pregunta por una carta – Eso ya lo discutimos ayer), oposición que corresponde más bien a la existente en español preclásico. No se trata, por tanto, de la confusión del actual uso peninsular, sino de un desarrollo histórico diverso de la misma herencia.

Moreno de Alba (2003 apud JARA, 2009, p. 263) explica que o PPS no México expressa e indica uma ação passada, terminada, mesmo que o aspecto lexical do verbo denote uma ação acabada no momento da fala. Seguem alguns exemplos apresentados pelo autor:

- (12) *Ayer llegué tarde.*
- (13) *Hoy llegué tarde.*
- (14) *Fui a la tienda de la esquina (hace un rato).*
- (15) *Ya regresé (hace un momento).*

O PPC expressa uma ação passada que possui uma relação no presente. Moreno de Alba (2003, p. 231-32 apud JARA, 2009, p. 263) aponta alguns exemplos:

- (16) *Hoy he trabajado mucho (y sigo trabajando en este momento).*
- (17) *En estos tiempos he ganado mucho dinero (y todavía hoy lo sigo ganando).*
- (18) *Últimamente he ido mucho a Acapulco (y sigo yendo.)*
- (19) *Él siempre ha sido el médico de la familia (y sigue siéndolo).*

Nota-se que o uso nos exemplos de 16 a 19, de Moreno de Alba, se assemelha ao uso do pretérito composto do português, como já havia sido registrado por Lope Blanch (1961 apud Cartagena, 1999): tenho trabalhado muito, tenho ganhado muito dinheiro, tenho ido muito a Acapulco, ele tem sido o médico da família. Os exemplos de Lope Blanch (1961 apud Cartagena, 1999, p. 2947), em que há o contraste das duas formas, permite que o falante de português note a

diferença entre o PPC (ação que se repete e inclui o presente) e o PPS (ação pontual e que está finalizada no passado) neste uso específico:

(20) a. *¿Has escrito a Fulano? Eso ya lo hemos discutido muchas veces.*

b. Você tem escrito para o Fulano? Isso, nós já temos discutido muitas vezes.

(21) a. *¿Escribiste a Fulano? Eso ya lo discutimos ayer.*

b. Você escreveu para o Fulano? Isso nós já discutimos ontem.

Porém, é importante assinalar que, este é o uso coincidente do PPS e do PPC entre as duas variedades, como mostra o Quadro 2. Há os demais usos de pretéritos em que o ‘dialeto da Espanha’ é diferente do ‘dialeto do México’¹¹.

Os estudos consultados sobre o PPS e o PPC no México apresentam diferença de uso entre eles que não corresponde exatamente com a norma geral. Moreno de Alba (2003, apud JARA, 2009) demonstra que o PPS no México denota ação acabada e o PPC tem característica imperfectiva que, segundo Lope Blanch (1961, apud CARTAGENA, 1999), é uma característica da norma castelhana do século XVI.

Os estudos de Lope Blanch (1961, p. 135 apud CARTAGENA, 1999) descrevem os usos do PPC e do PPS no México: “(...) *aunque el verbo vaya acompañado por un adverbio dentro de cuyos límites temporales se halle comprendido el momento presente del habla, si la acción se considera perfecta, terminada se usa el pretérito simple.*” Desse modo, o uso do PPS é feito através de uma ação acabada, conforme exemplo:

(22) *Hoy compré un libro precioso.* (LOPE BLANCH, 1961, p. 135 apud CARTAGENA, 1999)

Inversamente, Lope Blanch (ibidem) diz que “*cuando la acción se niega para el pasado, por ejemplo con locuciones temporales como todavía no, aún no, es obligatorio el uso del perfecto*”. Ou seja, o uso do PPC está relacionado com uma ação no passado que perdura ao presente, e essa ação vem acompanhada por uma referência temporal, conforme exemplo a seguir:

¹¹ Na generalização ‘dialeto da Espanha’ e ‘dialeto do México’, os termos foram tomados das referências consultadas, porém não se considera, na pesquisa que deu origem a este artigo, que se possa delimitar a variedade linguística pela nacionalidade ou por divisões geopolíticas, mas sim por zonas dialectais descritas através de pesquisa sociolinguística. No caso das descrições sobre o México, elas se baseiam somente em dados da capital.

(23) *Todavía no ha llegado.* (LOPE BLANCH, 1961, p. 135 apud CARTAGENA, 1999)

2.3 Espanha

As considerações sobre o PPS e PPC apresentadas anteriormente reuniram informação sobre o que seria o padrão para a Espanha. Ou seja, nas considerações gerais sobre os dois tempos e nas comparações para entender as variedades presentes na Argentina e no México, há referências ao que seria a variedade da Espanha ou a variedade considerada como parâmetro para descrever as demais.

Assim sendo, a seguir, apresentamos, brevemente, as descrições de variedades que fogem à generalização sobre os pretéritos registrada inicialmente nos exemplos (5) e (6).

Cartagena (1999) afirma que na *Galicia* há uma predominância na forma *simple*, seguramente por influência externa do galego-português. O mesmo ocorre em *Asturias* e em *León* devido a evoluções dialetais internas. Rojo e Veiga (1999) registram o sistema verbal usado em *Galicia*:

Característica bien conocida del español hablado en Galicia es su aversión hacia el uso de formas verbales compuestas, que condiciona unos empleos temporales de determinadas formas simples más amplios que los que les corresponden en el sistema español común. (ROJO; VEIGA, 1999, p. 2923)

Anteriormente, Kany (1970, p. 199) também tinha registrado que as diferenças consagradas pela gramática entre PPS e PPC existiam pontualmente em *Navarra*, *Aragón* e parte de *Castilla la Vieja*. Na *Galicia*, em *Asturias* e em *León*, a forma PPS era predominante e a explicação estaria na história da evolução das línguas romance nessas regiões, nelas o pretérito perfeito do latim clássico permaneceu.

Além do noroeste da Espanha, como já havia sido registrado por Kany (1970), o PPS substitui o PPC nas *Islas Canarias* também. Segundo a NGLE (RAE-ASALE, 2009, p. 1722), “*En estas zonas, el pretérito perfecto simple sustituye al compuesto, con independencia del valor temporal o aspectual de la acción.*”

Herrera e Medina (1991 apud Jara, 2009) tratam do uso do PPS e PPC nas *Islas Canarias*. O estudo ocorreu nas cidades de *Santa Cruz de Tenerife* e *La Laguna* e foi detectada a preferência pelo PPS. A pesquisa foi feita com três grupos de idades distintas: geração jovem (de 25 a 35 anos), geração intermediária (de 36 a 55 anos) e geração anciã (60 anos ou mais). Nela detectou-se uma preferência significativa para o uso do PPS e que o gênero e o nível de escolaridade interferem na

escolha do uso entre PPS e PPC. “(...) *el sexo y el nivel educativo sí afecta la preferencia por el PPC o el PPS, ya que son mujeres de estudios superiores las que muestran una preferencia por la forma compuesta.*” (JARA, 2009, p. 259-260)

Serrano (1995 apud Jara, 2009, p. 260) fez um estudo similar ao de Herrera e Medina na cidade de *La Laguna* em *Tenerife*, o autor analisa como são abordados os significados lexicais do PPS e do PPC, respeitando a idade, a condição social e o sexo. Segundo Jara (2009:260), Serrano concluiu que “*los valores del PPC expresan relevancia en el presente con respecto a la situación comunicativa como en la forma Castellana.*” E adverte que “*el PPS adquiere una función pragmática de relevancia en el presente cuando está asociado con situaciones presente.*” A seguir, o exemplo:

(24) *Hay un gimnasio en Santa Cruz que es una distribuidora, que está quitando un material que quieren quitar de la casa, aproveché (PPS) la oportunidad y estoy comprando.* (SERRANO, 1995-1996, p. 246 apud JARA, 2009)

A investigação de Serrano (1995-1996 apud JARA, 2009) sobre o aspecto lexical entre PPS e PPC assinala que a escolha do uso do PPC não é feita a partir do verbo e nem das referências temporais, mais sim pela condição social e pela idade. Segundo Jara (2009, p. 260), Serrano identificou que: “(...) *los jóvenes están adoptando los patrones del español estándar, variedad asociada con el habla de Madrid y receptora de prestigio.*”

Segundo Cartagena (1999), as *Islas Canarias* não seguem a norma castelhana atual, pois os estudos feitos por Catalán (1964, p. 246 y 1966, p. 492, apud CARTAGENA, 1999) mostram a oposição semelhante entre PPS e PPC do México descrita por Lope Blanch (1961, apud CARTAGENA, 1999).

(25) *¿Te caíste, mi niño?; ¿Dónde estuvieron? (hoy); Vine hoy [...].* (CARTAGENA, 1999, p. 2948)

Catalán (1964, p. 246 apud CARTAGENA, 1999, p. 2948) descreve a relação de valor de oposição entre PPS e PPC nas *Islas Canarias* e documenta com dois exemplos.

El pretérito compuesto se emplea sólo, como en español preclásico, para indicar una acción durativa (o reiterada) que se prolonga hasta el presente, o una acción que ha producido en estado que persiste en el momento de hablar; el pretérito simple continúa usándose para expresar las acciones puntuales, aun cuando hayan

ocurrido el 'presente ampliado' o incluso en un momento inmediatamente anterior al presente gramatical. [...] Ahora mismo llegó el coche – No ha llegado, pero será que está pa su casa...

Jara (2009), ao apresentar as descrições e comparações entre PPS e PCC do espanhol Canário, aponta que em *Madrid* a frequência de uso do PPC é maior que nas *Islas Canarias*. No entanto, a autora ressalva que nas *Islas Canarias* o uso do PPC aumenta de acordo com a condição social e a idade (jovem). Anteriormente, Kany (1990, p. 200) já havia registrado que em *Madrid* a forma preferida é o PPC em casos em que se esperaria o uso do PPS, como no exemplo do autor:

(26) *Ayer he ido verlo.*

Oliveira (2007), em uma pesquisa que tinha como *corpus* notícias de jornais impressos de sete países (Argentina, Bolívia, Chile, Cuba, Espanha, México e Peru), chegou à conclusão que o PPS na Espanha é o mais usado, porém o PPC está em constante uso e ganhando um considerável aumento na porcentagem de frequência, conforme descrição:

“(...) há uma preferência relativamente menor pelo uso da forma *vi* na Espanha. Embora ainda haja a predominância da forma simples (74,1%), a forma composta é mais recorrente neste último contexto, marcando um percentual de 25,9%.” (OLIVEIRA, 2007, p. 64)

A fim de confrontar apenas dois contextos geográficos: América e Espanha, Oliveira (2007) agrupa em uma Tabela¹² os resultados obtidos através de suas análises.

Tabela 1: Dados comparativos da América e da Espanha

V1	AMÉRIC	ESPAÑH	TOTA
	A	A	L
PS	1254	229	1483

¹² Oliveira (2007) destaca que essa Tabela não pretende afirmar que há homogeneidade absoluta no espanhol americano.

(vi)	91,6%	74,1%	88,4%
PC	115	80	195
(he visto)	8,4%	25,9%	11,6%
TOTAL	1369	309	1678

Fonte: Oliveira, 2007, p. 64

3 Três manuais didáticos de espanhol/LE

A pesquisa teve caráter qualitativo e não generalizável, visto que foi feita a análise de uma amostra limitada de manuais didáticos para estudantes de espanhol como língua estrangeira. Apesar do levantamento quantitativo sobre o estudo do *Pretérito Perfecto Simple* e do *Pretérito Perfecto Compuesto* do indicativo do espanhol nos manuais escolhidos, a interpretação dos dados pautou-se pela interpretação e análise qualitativas.

Dos seguintes manuais didáticos foram selecionadas unidades didáticas que compuseram o *corpus* da pesquisa:

Espanha:

PERIS, E. M; BAULEANAS, N. S. **Gente:** Nueva Edición 1. Barcelona: Centro de Investigación y Publicaciones de idiomas, 2004a.

PERIS, E. M; BAULEANAS, N. S. **Gente:** Nueva Edición 2. Barcelona: Centro de Investigación y Publicaciones de idiomas, 2004b.

PERIS, E. M; BAULEANAS, N. S; QUINTANA, N. S. **Gente:** Nueva Edición 3. Barcelona: Centro de Investigación y Publicaciones de idiomas, 2005.

Argentina:

SEGUÍ, V. **Horizonte Ele:** Nivel Inicial. 1. ed. Córdoba: Universidad Nacional de Córdoba, 2014.

GEBAUER, V.; VALLES, V. **Horizonte Ele:** Nivel Preintermedio. 1. ed. Córdoba: Universidad Nacional de Córdoba, 2014.

BIANCO, F.; RODRIGUEZ, J. J. **Horizonte Ele:** Nivel Intermedio. 1. ed. Córdoba: Universidad Nacional de Córdoba, 2014.

México:

DUHNE, E. E.; EMILSSON, E.; MONTOYA, Ma. T.; DEL RÍO, R. **Pido la palabra:** 1er Nivel. Universidad Nacional Autónoma de México, 2004.

CORTÉS, M. E.; ISLAS, L. G.; MONTOYA, Ma. T. **Pido la palabra:** 2er Nivel. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 1991.

CEDERBORG, A. A.; SURDEZ, A. C.; HACES, R. G. **Pido la palabra:** 3er Nivel. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 1993.

Apesar de haver quase 10 anos de diferença na publicação de cada uma das coleções didáticas, elas foram escolhidas por serem de países diferentes onde o espanhol é língua materna. Assim, mesmo não atendendo ao critério de similaridade quanto à época (e possivelmente quanto à metodologia), as obras permitiram entender como os manuais tratavam da variabilidade no uso dos pretéritos.

Em cada uma das obras, foi realizada uma observação atenta dos tempos verbais PPS e PPC. Analisaram-se os seguintes fatores:

- Em que parte da unidade didática estavam incluídos o PPS e o PPC (para uma análise quantitativa);
- A apresentação dos conteúdos linguísticos e funcionais;
- A contextualização do uso do PPS e PPC;
- A nomenclatura utilizada pelo material;
- O que era solicitado ao aluno a partir do enunciado das atividades e qual era a relação dos tempos verbais, PPS e PPC, com o que era proposto.

A seguir, são apresentadas as constatações feitas a partir do *corpus* selecionado. Primeiramente do manual GENTE (Espanha), depois de HORIZONTE ELE (Argentina) e, finalmente, de PIDO LA PALABRA (México).

3.1 Síntese das constatações sobre o manual GENTE 1, 2 e 3 (Espanha)

A denominação *Pretérito Indefinido* foi adotada na coleção GENTE. Segundo Musto (2010), a nomenclatura *Pretérito Indefinido* era usada pela RAE na gramática de 1931, no entanto, essa terminologia passou a *Pretérito Perfecto Simple* no Esbozo de 1973. Para o autor, essa modificação não teve sucesso porque atualmente ainda há materiais didáticos de ensino de língua espanhola que apresentam o PPS como ‘*Pretérito Indefinido*’, que é o caso do material GENTE, de 2004.

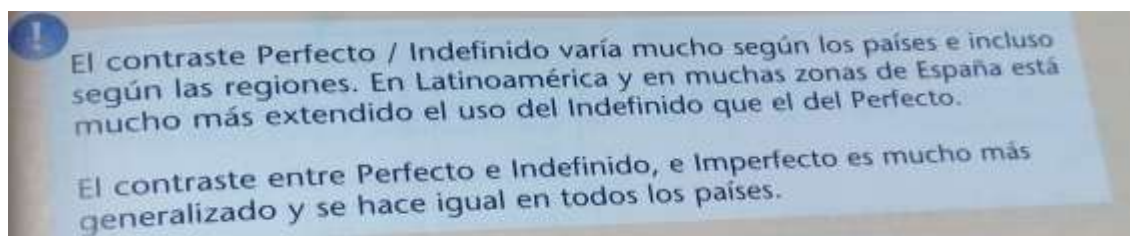
Quanto à sequência, primeiramente o PPC é apresentado de forma isolada, a prioridade em apresentar o PPC pode estar relacionada ao fato de ser um tempo verbal empregado para expressar ações relacionadas com o presente e, assim, os autores pretendem dar uma sequência temporal ao conteúdo gramatical do ‘*punto cero*’ de referência para situações cada vez mais afastadas desse marco.

O PPS é apresentado em contraste com o PPC e o Pretérito Imperfeito. O uso de contrastes entre pretéritos é justificado na apresentação dos pretéritos na NGLE (RAE – ASALE, 2009, p. 1736): “*El pretérito perfecto simple posee vínculos con el pretérito imperfecto y también con el pretérito perfecto compuesto, por lo que se ha situado entre ambos en la presente descripción de los tiempos verbales.*” Mesmo sem seguir a nomenclatura da NGLE, o manual parece coincidir no critério de apresentação dos tempos verbais. Como o PPC já havia sido apresentado isoladamente no livro, entende-se que há um protagonismo do PPC na obra, sendo que o PPS divide a importância do seu uso com outros tempos do pretérito (é apresentado em situação de contraste e não isoladamente).

Os dois primeiros volumes do material apresentam comparação entre o espanhol e o português visto que se trata de uma edição que especifica o público destinatário (brasileiro).

Pode-se interpretar que o manual pretende utilizar uma variante do espanhol peninsular¹³. Há uma menção à variação linguística em relação aos tempos do pretérito, mas não há a apresentação de exemplos e a diferenciação clara das zonas em que determinado uso se dá.

Figura 1: Unidade 3 – Variação Linguística



Fonte: PERIS; QUINTANA; BAULEANAS, 2004, p. 125

Apesar da menção à variação linguística, o tratamento dado ao PPC, como já citado anteriormente, é priorizado na apresentação do conteúdo. Entretanto, em termos de atividades propostas, GENTE 1, 2 e 3 possuem 26 atividades sobre pretéritos com a seguinte distribuição:

Tabela 2: GENTE 1, 2 e 3

PPS	PPC	PPS+PPC+Pret.	PPS+PP	PPS+Pret.
-----	-----	---------------	--------	-----------

¹³ No livro, editado na Espanha, a forma de tratamento utilizada é ‘vosotros’, específica da variedade considerada peninsular.

		Imperfecto	C	Imperfecto
53,84	23,07	7,69%	11,53%	3,84%
%	%			

Fonte: Elaborado pelas autoras

É perceptível o maior número de atividades que envolvem o uso do PPS em relação aos demais tempos do pretérito do indicativo. A quantidade de atividades com o PPC, por outro lado, se comparado aos outros manuais didáticos, como será visto mais adiante, é grande.

3.2 Síntese das constatações sobre o manual HORIZONTE ELE 1 e 2 (Argentina)

No material didático HORIZONTE ELE 1 e 2, apresentam-se duas formas de designar o PPS: *Pretérito Indefinido* e *Pretérito Perfecto Simple*. Essas duas nomenclaturas são apresentadas no manual sem distinção ou explicação quanto à razão do mesmo tempo verbal estar sendo denominado de duas formas diferentes. A denominação mais frequente é *Pretérito Perfecto Simple*.

A sequência de conteúdos apresenta primeiramente o PPS em contraste com o *Pretérito Imperfecto*. Esse contraste é dado como forma de demarcar que o PPS expressa uma ação concluída e acabada, enquanto o Pretérito Imperfeito designa uma situação não concluída. Essa primazia em abordar o contraste entre PPS e *Pretérito Imperfecto* leva o aluno a distinguir esses tempos verbais, pois ambos não possuem afinidades pelo fato de expressarem aspectos distintos. Para o aprendiz de português, talvez este contraste não seja relevante como conteúdo a ser ensinado, porém para falantes de outras línguas que não apresentam formalmente nos tempos verbais esta diferença aspectual, é um conteúdo importante. Nota-se que, apesar de ser um manual feito na Argentina, o público a que se destina não é o falante de português. Não há comparação entre espanhol e outras línguas no manual.

O contraste do PPS com o PPC ocorre somente no 2º volume da coleção. Os estudos de Araujo (2012) sobre o PPC em sete regiões dialetais da Argentina nos apontam que esse tempo verbal possui um comportamento polissêmico, ou seja, seus valores recorrentes podem variar de acordo com a região. Acreditamos que seja este o motivo da ausência de informações mais detalhadas sobre o PPC, já que cada região o utiliza com diferentes perspectivas, e os estudos acadêmicos ainda não chegaram a aplicações pedagógicas. Entretanto, os estudos diatópicos de

diferentes épocas têm demonstrado um uso diferenciado do PPC na região noroeste da Argentina, fato que não é mencionado na obra, mesmo tendo sido editada em *Córdoba*.

Pode-se interpretar que o manual pretende utilizar uma variante do espanhol em que se usa o ‘vos’ (*voseo*) que ocorre na maioria das regiões dialetais da América Latina.

No contraste de uso entre PPS e PPC, nota-se que a ênfase principal é para o uso do PPS. De acordo com os estudos de Oliveira (2007), há disparidade do uso do PPS (95,3%) e do PPC (4,7%) na Argentina. A NGLÉ (RAE-ASALE, 2009, p. 1722), entre outras obras de referência consultadas, também aponta para essa diferença de uso do PPS na Argentina: “(...) *el pretérito perfecto simple sustituye al compuesto, con independencia del valor temporal o aspectual de la acción.*”

Sobre o uso do PPC, no volume 2 da obra está: “*El aviso sobre Buenos Aires utiliza los verbos en Pretérito Perfecto de modo Indicativo. En la zona rio-platense y en muchos países latinoamericanos este tempo verbal se usa muy poco y en su lugar se prefiere el Pretérito Indefinido*”. Nota-se que é uma menção breve sobre a variação no uso das formas do pretérito em que não é priorizada a variedade considerada peninsular e, por outro lado, não faz menção a uma variedade em que reconhecidamente se usa o PPC, a do noroeste da Argentina.

Os estudos de Kubarth (1992, p. 559 apud JARA, 2009) apontam para o fato de que o uso dos pretéritos no espanhol em *Buenos Aires* realmente manifesta a preferência do PPS (87%) sobre 13% do PPC, embora o manual didático não se limite a Buenos Aires, porque trata de “*Zona rioplatense y en muchos países hispanoamericanos*”.

A coleção apresenta 51 atividades relacionadas aos pretéritos do indicativo, sendo que se nota a predominância de atividades relacionados ao PPS, como se vê na Tabela 3. A preferência por apresentar o PPS antes dos demais pretéritos na sequência didática da coleção e de ter mais atividades relacionadas a esse tempo verbal destinadas aos alunos parece atender às características da variedade considerada ‘argentina’:

Tabela 3: HORIZONTE ELE 1, 2 e 3

PPS	PPC	PPS+Pret. Imperfecto	PPS+PP C	Pret. Imperfecto
54,90 %	5,88%	19,60%	9,80%	9,80%

Fonte: Elaborado pelas autoras

Pode-se notar que, comparativamente com a Tabela 2, a presença de atividades relacionadas ao uso do PPC é baixa.

3.3 Síntese das constatações sobre o manual PIDO LA PALABRA 1, 2 e 3 (México)

O material didático PIDO LA PALABRA utiliza a nomenclatura ‘Pretérito¹⁴’ para o PPS, *Antepresente*¹⁵ para o PPC e *Copretérito*¹⁶ para o Pretérito Imperfeito. Estas nomenclaturas dos tempos verbais são apresentadas por Andrés Bello e possuem uma grande influência tanto nos estudos hispânicos, quanto nas análises do tempo verbal como categoria gramatical na linguística contemporânea.

A sequência das unidades didáticas apresenta, primeiramente, o PPS de forma isolada; a prioridade em apresentar o PPS pode estar relacionada ao fato de ser um tempo verbal empregado para expressar ações acabadas. Além disso, registramos que o contraste PPS/PPC é aspectual ao invés de temporal no México, em alguns países da América e em vários da área do Caribe. Nos outros manuais didáticos estudados foram apresentadas sequências de apresentação de conteúdos distintas, sendo que GENTE apresentou primeiramente o PPC, e HORIZONTE ELE o contraste entre PPS e o *Pretérito Imperfecto*. O *Pretérito* (PPS) é apresentado em contraste com o *Copretérito* (Pretérito Imperfeito); como no manual HORIZONTE ELE. Ou seja, há semelhança entre as duas coleções latino-americanas quanto ao PPS. O *Antepresente* (PPC) é apresentado apenas nos volumes 2 e 3 de PIDO LA PALABRA.

¹⁴ Segundo Bello (1984, p. 200) “*El pretérito significa la anterioridad del atributo al acto de la palabra.*”

¹⁵ Para Bello (1984, p. 202) “*El ante-presente se ha llamado pretérito perfecto, añadiéndosele varias calificaciones para distinguirlo del pretérito simple (canté). Al ante-pretérito unos le llaman pretérito perfecto y otros pretérito pluscuamperfecto, agregándole también varios títulos para distinguir a hube cantado de canté o de había cantado.*”

¹⁶ De acordo com Bello (1984, p. 201) “*Copretérito significa acciones repetidas o habituales, que se refieren a una época pretérita que se supone conocida.*”

Não há menção à variação linguística no uso do PPC e do PPS, apesar das diferenças e características identificadas em pesquisas como a de Lope Blanch sobre a fala culta da *Ciudad de México*. O fato de o território mexicano abarcar várias zonas dialetais também não é mencionado. Como se trata de uma coleção didática um pouco mais antiga que as anteriores, a ausência de um maior cuidado com a variação linguística pode estar relacionada à metodologia e à abordagem de ensino de língua adotada pelo manual que não prevê aspectos sociolinguísticos como conteúdo.

Quanto à distribuição e número das atividades, nota-se que, de acordo com a Tabela a seguir, o PPS é priorizado. A coleção possui 31 atividades relacionadas com o pretérito.

Tabela 4: PIDO LA PALAVRA 1, 2 e 3

PPS	PPC	PPS+Pret. Imperfecto
51,61	32,25	16,12%
%	%	

Fonte: Elaborado pelas autoras

Entretanto, a quantidade de atividades relacionadas ao PPC é grande, maior que no manual de origem espanhola, o que pode ser entendido como uma permanência do PPC no registro escrito que o manual tenta manter.

Por outro lado, verificando os dados quantitativos das três coleções, é possível notar que a quantidade de atividades com o PPS é equivalente.

4 Considerações Finais

A partir da análise dos dados coletados foi possível confirmar a hipótese de que a descrição do uso dos tempos verbais em livros didáticos nem sempre contempla a variação linguística.

As formas verbais PPS e PPC possuem distintas oposições e seus valores nem sempre estão adequados e formalmente descritos. Tratar pedagogicamente de um conteúdo tão amplo e sujeito a mudanças como o sistema verbal é um desafio para os professores de línguas e autores de manuais didáticos.

Na amostra de coleções didáticas, que compuseram o *corpus* da pesquisa que deu origem a este artigo, foi constatado que:

a) Há diferença quanto à ordem de apresentação do PPS e do PPC nos manuais. Na coleção didática GENTE, da Espanha, apresenta-se primeiro o PPC, e, como constatado na bibliografia consultada, se se considera a variedade peninsular, os usos do PPC ainda se mantêm e até mesmo se expandiram na capital (*Madrid*). Por estar presente e em expansão uma variedade de prestígio, é possível que sua presença na coleção didática espanhola seja um registro da importância de tal variedade para a editora e seus autores. O fato das coleções didáticas HORIZONTE ELE e PIDO DA PALAVRA, da Argentina e do México, respectivamente, priorizarem a apresentação do PPS talvez possa se relacionar à predominância desse tempo verbal na variedade de prestígio de ambos países.

b) A denominação dada aos tempos verbais não é coincidente, a coleção espanhola utiliza a nomenclatura *Pretérito Indefinido* e *Pretérito Perfecto*, da edição de 1913 da *Gramática de la Real Academia*, demonstrando que, apesar de ser um livro dentro de uma proposta pedagógica moderna, não atualizou as denominações gramaticais utilizadas. A coleção argentina HORIZONTE ELE, por sua vez, apresenta duas denominações para o PPS, talvez por um problema de atualização da nomenclatura por parte dos autores e editores, porém, nota-se a predominância da designação mais recente. Em PIDO LA PALABRA, publicada no México, há a presença das denominações consagradas por Andrés Bello, que, como foi registrado no início do presente artigo, apresenta uma divisão e denominação dos tempos verbais do espanhol bastante coerente com os estudos mais recentes sobre a temporalidade verbal em geral.

c) A referência às variedades linguísticas aparece de forma bastante limitada em somente duas das coleções, GENTE e HORIZONTE ELE, o que demonstra a sensibilização em relação à sociolinguística e aos aspectos da linguagem que deveriam estar contemplados em manuais lançados após o advento da abordagem comunicativa. Entretanto, esperava-se maior presença de informação sobre as variedades linguísticas nos manuais, visto que os estudos sobre as diferenças diatópicas nos três países não são raros.

d) Há mais atividades voltadas para que o estudante pratique os verbos no PPS que no PPC, talvez pelas características morfológicas dos tempos simples, que apresentam mais complexidade estrutural e irregularidades que as formas compostas. Além disso, é a forma mais frequente em todas as variedades de prestígio.

O fato dos manuais didáticos, material presente em grande parte dos cursos de línguas estrangeiras, não informarem adequadamente quanto à variação e à mudança da língua pode ser um

dos motivos para a manutenção da crença na língua homogênea e invariável. Cabe aos cursos de Letras e Linguística dar a educação linguística adequada aos autores de manuais e, principalmente, aos professores para que fomentem um ensino de LM e LE, no qual haja o reconhecimento e o respeito à variedade linguística partícipe da herança cultural de cada comunidade.

Finaliza-se este artigo com a consciência da importância de aprofundar os estudos que levem a conhecer melhor as línguas, suas mudanças e variedades para que se possa desenvolver um ensino adequado tanto da LM quanto da LE.

Referências

ALARCOS LLORACH, E. **Gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa Calpe, 1994.

ARAUJO, L. S. A variação linguística no uso do pretérito perfecto compuesto espanhol: ponderações sobre o estado da arte. **Entretextos**, Londrina, v.14, n.1, p. 258 - 282, jan./jun.2014. Disponível em <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/14648/15211>>. Acesso em fev. 2020.

ARAUJO, L. S. **Os valores atribuídos ao pretérito perfecto compuesto espanhol nas regiões dialetais Argentinas**. 2012. 212 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara. Disponível em <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/93996>>. Acesso em fev. 2020.

BAGNO, M. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2011.

BELLO, A. **Gramática de la lengua castellana**. Madrid: Editorial EDAF, 1984.

BIANCO, F. RODRIGUEZ, J. J. **Horizonte Ele: Nivel Intermedio**. 1. ed. Córdoba: Universidad Nacional de Córdoba, 2014.

BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio**. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação. 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>. Acesso em abr. de 2020.

CARTAGENA, N. Los tiempos compuestos. In: BOSQUE MUÑOZ, I.; DEMONTE BARRETO, V. **Gramática Descriptiva de la lengua española**. Vol. II. Madrid: Espasa Calpe, 1999, p. 2937-2975.

CASTILHO, A. T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.

CEDERBORG, A. A.; SURDEZ, A. C.; HACES, R. G. **Pido la palabra: 3er Nivel**. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 1993.

CORTÉS, M. E.; ISLAS, L. G.; MONTOYA, Ma. T. **Pido la palabra**: 2er Nivel. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 1991.

DUHNE, E. E.; EMILSSON, E.; MONTOYA, Ma. T.; DEL RÍO, R. **Pido la palabra**: 1er Nivel. Universidad Nacional Autónoma de México, 2004.

GEBAUER, V.; VALLES, V. **Horizonte Ele**: Nivel Preintermedio. 1. ed. Córdoba: Universidad Nacional de Córdoba, 2014.

JARA, M. El pretérito perfecto simple y el pretérito perfecto compuesto en las variedades del español peninsular y americano. **Signo y Señá**. Buenos Aires, n 20, p. 257-277, jan. 2009. Disponible em < <http://revistascientificas.filo.uba.ar/index.php/sys/article/view/5811> >. Acceso em jun. 2020.

KANY, C. E. **Sintaxis Hispanoamericana**. Madrid: Gredos, 1970.

LIEBERMAN, I. D. **Temas de gramática del español como lengua extranjera**: Una aproximación pedagógica. 1 ed. Buenos Aires: Eudeba Editorial, 2007.

MORENO DE ALBA, J. G. Valores verbales de los tiempos pasados de indicativo y su evolución. In: COMPANY, Concepción C. (coord.). **Sintaxis histórica de la lengua española**. Primera parte: La frase verbal. V. I. México: Fondo de Cultura Económica/Universidad Nacional Autónoma de México, 2006, p. 05-92.

MUSTO, S. Eficacia didáctica de la nomenclatura de los tiempos del pasado en la adquisición de ELE en aprendices itálofonos. **Revista Electrónica de Didáctica del Español como Lengua Extranjera**. España, n. 18, 2010. p. 1-12. Disponible em <http://www.educacion.gob.es/dctm/redele/MaterialRedEle/Revista/2010_18/2010_redELE_18_03_Musto.pdf?documentId=0901e72b80dd3179>. Acceso em fev. 2020.

OLIVEIRA, L. C. **As duas formas do pretérito perfeito em espanhol**: análise de corpus. 2007. 130 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponible em < <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/89840> >. Acceso em abr. 2020.

PERIS, E. M; BAULEANAS, N. S. **Gente**: Nueva Edición 1. Barcelona: Centro de Investigación y Publicaciones de idiomas, 2004a.

PERIS, E. M; BAULEANAS, N. S. **Gente**: Nueva Edición 2. Barcelona: Centro de Investigación y Publicaciones de idiomas, 2004b.

PERIS, E. M; BAULEANAS, N. S; QUINTANA, N. S. **Gente**: Nueva Edición 3. Barcelona: Centro de Investigación y Publicaciones de idiomas, 2005.

RAE-ASALE. **Nueva gramática de la lengua española (NGLE)**. Morfología y Sintaxis. 1. Madrid: Espasa Libros, 2009.



ISSN: 1981-0601
v. 14, n. 1 (2021)



ROJO, G.; VEIGA, A. El tiempo verbal. Los tiempos simples. In: BOSQUE MUÑOZ, I; DEMONTE BARRETO, V. **Gramática Descriptiva de la lengua española**. Vol. II. Madrid: Espasa Calpe, 1999, p. 2867-2934.

SEGUÍ, V. **Horizonte Ele**: Nivel Inicial. 1. ed. Córdoba: Universidad Nacional de Córdoba, 2014.